

SONATA CÍCLICA

ANÁLISE MUSICAL II - CMU0367

PAULO DE TARSO SALLES
ECA/USP, 2014

DEFINIÇÕES

Música em vários movimentos onde o material temático do início é reapresentado em movimentos posteriores (Hugh MacDonald, in: *Grove Online*, 2001).

- Haydn: *Sinfonia n° 31* (“Hornsignal”): alusão ao chamado das trompas (I mov.) nos compassos finais do finale.
- Brahms: *Sonata para piano Op. 1*; *Sinfonia n° 3*
- Elgar: *Sinfonia n° 2*.

Princípio de *transformação temática*.

- Beethoven: *Sonata Op. 101* em Lá Maior.
- Schubert: *Trio para piano e cordas* em Mib Maior.
- Berlioz: *Sinfonia Fantástica*.
- Mendelssohn, Schumann, Liszt, Franck.

VARIAÇÃO PROGRESSIVA

Expressão cunhada por Schoenberg, em *Fundamentos da Composição Musical*:

A música homofônica poderia ser denominada de estilo da “variação progressiva” [*developing variation*]. Isso significa que na sucessão das formas-motivo, obtidas pela variação do motivo básico, há algo comparável ao desenvolvimento, ao crescimento de um organismo. (SCHOENBERG, 1996, p. 36).

HOMOGENEIDADE TEMÁTICA

“Além da homogeneidade temática entre os movimentos, nossa análise irá demonstrar outro fenômeno, talvez menos ‘sensacional’ na aparência, mas não menos notável: os diversos temas de *um* movimento – de fato todos os seus grupos e partes – são em última análise nada mais que variações de um pensamento idêntico” (RETI, 1951, p. 4).

- Beethoven: plano temático da *Sinfonia n° 9*
- Schumann: *Cenas infantis*: um ‘tema com variações’
- Categorias de transformação.

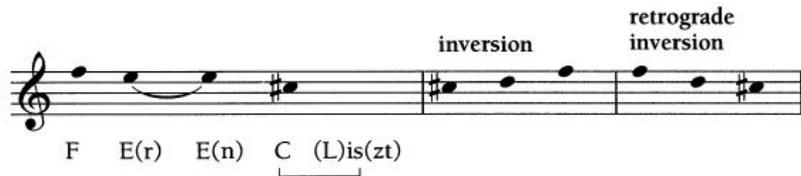
LISZT E SCHUMANN

A variação *finale* da *Nona Sinfonia* de Beethoven foi um modelo para ambos, Schumann e Liszt, já que Beethoven combinou, aqui, as formas de sonata de quatro movimentos de um só movimento: uma exposição *Allegro*, um *scherzo* como 2º tema com desenvolvimento fugato, um *adagio* em movimento lento, e um *finale* como recapitulação ou retorno do andamento e tonalidade iniciais.

Um modelo igualmente influente foi a *Fantasia Wanderer* de Schubert, em que os 4 movimentos conectados não têm a pretensão de uma forma unitária, embora a fuga final retorne tanto à tonalidade das páginas iniciais quanto a um ritmo e caráter similares: os temas do *Allegro* inicial de Schubert reaparecem transformados em um movimento lento, *scherzo* e fuga final (ROSEN, 2000, p. 640).

A *Sonata em Si menor* [de Liszt] paga tributo nítido à *Fantasia* de Schubert (idem).

SONATA EM SI MENOR DE LISZT: LINGUAGEM CIFRADA?

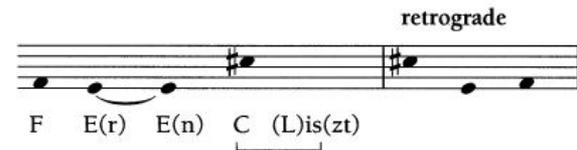


inversion retrograde inversion

F E(r) E(n) C (L)is(zt)

Detailed description: This musical notation shows a sequence of notes on a treble clef staff. The notes are F, E, E, C, and C. The first E is marked with '(r)', the second E with '(n)', and the C with '(L)is(zt)'. Brackets above the notes indicate transformations: 'inversion' covers the first E and the second E; 'retrograde inversion' covers the second E and the C.

Ex.1a: 'Ferenc Liszt' cipher: version 1



retrograde

F E(r) E(n) C (L)is(zt)

Detailed description: This musical notation shows a sequence of notes on a treble clef staff. The notes are F, E, E, C, and C. The first E is marked with '(r)', the second E with '(n)', and the C with '(L)is(zt)'. A bracket above the notes indicates a 'retrograde' transformation covering the entire sequence from F to the final C.

Ex.1b: 'Ferenc Liszt' cipher: version 2



Lento assai

Allegro energico

Detailed description: This block contains two staves of musical notation. The top staff is in bass clef, 2/4 time, and is marked 'Lento assai'. It features a sequence of notes with various articulations and slurs. The bottom staff is also in bass clef, 2/4 time, and is marked 'Allegro energico'. It begins with a double bar line and a common time signature change, followed by a sequence of notes including triplets, indicated by a '3' over the notes.

Ex.2: Liszt: Piano Sonata, bars 1-13

BROWN, 2003, p. 7

LINGUAGEM CIFRADA? (CONT.)

The image shows a musical staff with a treble clef. The first part of the staff contains a melody with notes corresponding to the cipher text: (K)A(ro - lin) - A (von S)A(yn Witt)G - E(n - st)E(in). The second part of the staff, separated by a vertical line, is labeled "retrograde inversion" and shows the inverted and reversed version of the first part's melody.

(K)A(ro - lin) - A (von S)A(yn Witt)G - E(n - st)E(in)

retrograde inversion

Ex.3: Karolina's cipher, with retrograde inversion

BROWN, 2003, p. 7

ROSEN (2000), SOBRE A SONATA DE LISZT

“Escrita em 1852 [...] é uma obra pivô dos estilos inicial e final de Liszt”.

“[...] estrutura formal (4 movimentos – *allegro, adagio, scherzo e finale* – condensados em um único movimento de sonata com exposição, desenvolvimento e recapitulação [...]).” (p. 639)

Quanto à técnica de transformação temática: “A habilidade não está na transformação, mas na efetividade dramática da mudança de caráter” (p. 641).

“A fluidez da identidade temática talvez seja o maior sinal de perícia de Liszt.”(p. 642). [...] “A fluidez sugere uma radical diferença entre uma obra de Beethoven e até a mais formalmente estruturada obra de Liszt, [...] ou entre o desenvolvimento motivico e a transformação temática. [...] As transformações temáticas de Liszt são, em sua maioria, meios diferentes de tocar o mesmo tema, mudanças de estilo de performance que impõem mudanças dramáticas de caráter.” (p. 644).

SONATA “BIDIMENSIONAL” (VANDE MOORTELE 2009)

“[...] princípio de organização formal usado em várias composições instrumentais em larga escala na segunda metade do século XIX e início do século XX. Nessas composições, os diferentes movimentos de um ciclo de sonata estão combinados dentro de um único movimento em forma sonata. Tais formas já foram anteriormente denominadas como ‘formas de dupla função’ [Newman, 1969], [...] mas o termo é problemático e precisa ser substituído.” (Vande Moortele, 2009:1).

“Na literatura analítica sobre a sonata em si menor de Liszt há amplo consenso de que se trata de uma forma bidimensional. Opiniões divergem, entretanto, quanto ao número de movimentos, bem como a natureza exata da relação entre o ciclo de sonata e a forma de sonata que o abrange.” (Vande Moortele, 2009:37).

SONATA DE LISZT: TEMAS 1 E 2

5 *Allegro energico.*

Tema 1

Detailed description: This system shows measures 5 through 9. Measure 5 begins with a bass clef and a key signature of one sharp (F#). The music features a complex texture with multiple voices in both hands, including a prominent melodic line in the right hand and a more rhythmic accompaniment in the left. A slur covers measures 5 and 6. The tempo marking 'Allegro energico.' is placed above the staff. The label 'Tema 1' is positioned above the right-hand staff at the start of measure 7.

10

Tema 2

Detailed description: This system covers measures 10 to 13. The music continues with a similar complex texture. The right hand has a more active melodic line with slurs and accents. The left hand provides a steady accompaniment. The label 'Tema 2' is placed above the right-hand staff at the beginning of measure 11.

14

f marcato

Detailed description: This system shows measures 14 to 17. The music continues with a similar complex texture. The right hand has a more active melodic line with slurs and accents. The left hand provides a steady accompaniment. The dynamic marking 'f marcato' is placed below the left-hand staff at the beginning of measure 14.

SONATA DE LISZT: TEMA 3

105 **Grandioso.**

Tema 3

ff

108

Dó maior

Mib maior

fff

sf

The image shows a musical score for Liszt's Sonata, Tema 3, measures 105-108. The score is written for piano and consists of two systems. The first system (measures 105-107) is marked 'Grandioso.' and 'Tema 3'. It features a treble clef with a key signature of two sharps (F# and C#) and a 3/2 time signature. The bass clef part is marked 'ff' and features a complex rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes. The second system (measures 108-110) shows a change in dynamics and texture. Measure 108 is marked 'fff' and features a dense chordal texture. Measure 109 is marked 'sf' and features a more melodic line in the treble clef. The key signature changes to one sharp (F#) and the time signature changes to 3/4. The score includes various musical notations such as accents, slurs, and dynamic markings.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWN, David. The B minor sonata revisited: decyphering Liszt. In: *Musical Times*, v. 144, n. 1882, Spring, 2003, pp. 6-15.

NEWMAN, William. *The Sonata Since Beethoven*. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 1969.

RETI, Rudolph. *The thematic process in music*. Westport, CO: Greenwood Press, 1951.

ROSEN, Charles. *A geração romântica*. São Paulo: EDUSP, 2000.

SCHOENBERG., Arnold. *Fundamentos da composição musical [1967]*. São Paulo: EDUSP, 1993.

VANDE MOORTELE, Steven. *Two-Dimensional Sonata Form*. Leuven (BEL): Leuven University Press, 2009.

WHEELDON, Marianne. Debussy and la Sonate Cyclique. In: *The journal of musicology*, v. 22, n. 4, Autumn, 2005, pp. 644-679.